

## LEITURA E ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sammia Klann Vieira<sup>1</sup>  
Tania Cazuni Meneghetti<sup>2</sup>  
Ana Paula Berberian<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Aspectos relacionados aos processos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita vivenciados no contexto educacional brasileiro, em especial, no ensino fundamental e médio ocupam, historicamente, lugar central em trabalhos científicos produzidos em diferentes áreas de conhecimento.

Pode-se acompanhar, especialmente na última década, que tais aspectos passaram a ser, também, objeto de análise de pesquisadores, das áreas da educação e saúde, envolvidos com o ensino superior (ES). Os mesmos ampliam seus olhares e, portanto, estudos em torno de problemáticas, de diferentes ordens, decorrentes, principalmente, das condições restritas de letramento de parcela significativa dos alunos que ingressam nesse nível de formação (DONIDA, 2019; PAN, 2018, VIEIRA e BERBERIAN, 2020, BISCOUTO et al, 2020).

Interessa, ainda, destacar que o crescimento do número de Instituições de Ensino (IES) públicas e privadas e de alunos que ingressam nesse no ES, embora fundamentais para a ampliação de acesso ao ES, são fatos que vem sendo relacionados a tais problemáticas, uma vez que evidenciam contradições que perpassam a educação em nosso país. A partir do ingresso no ES de grupos populacionais anteriormente excluídos desse nível de formação, ficam evidentes as desiguais e distintas condições educacionais e, portanto, de aprendizado, apropriação e uso da linguagem escrita, em especial de textos acadêmicos apresentadas pelos alunos (SILVA, 2016). Diante de tal problemática, cabe elucidar que o presente trabalho foi orientado pela seguinte pergunta de pesquisa: Como condições de leitura e escrita de alunos que frequentam o ensino

---

<sup>1</sup>Fonoaudióloga, Meste em Distúrbios da Comunicação – UTP, Doutoranda em Distúrbios da Comunicação – UTP, [sammia.klann@gmail.com](mailto:sammia.klann@gmail.com);

<sup>2</sup>Fonoaudióloga, Meste em Distúrbios da Comunicação – UTP, [taniacazunim@gmail.com](mailto:taniacazunim@gmail.com);

<sup>3</sup>Dicente do Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação – UTP, [ana.berberian@utp.br](mailto:ana.berberian@utp.br).

superior são abordadas em produções científicas produzidas nas áreas da saúde e da educação? Para responder tal questão, a pesquisa teve como objetivo analisar parte da produção do conhecimento publicada em periódicos nacionais das áreas da Fonoaudiologia e da Educação acerca das condições de leitura e de escrita de alunos que frequentam o ensino superior enfocando: abordagens teóricas adotadas, condições de leitura que não atendem às demandas do ES e fatores e determinantes atribuídos a essas condições.

## **METODOLOGIA**

Para realização do presente estudo, de abordagem qualitativa, adotou-se como delineamento metodológico a revisão integrativa que se fundamenta na identificação, organização, avaliação e síntese sistemática dos resultados de pesquisas sobre determinado fenômeno ou uma temática em questão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Permite, ainda, a construção de uma ampla análise da literatura abordando discussões metodológicas e resultados das publicações.

Para a realização da revisão integrativa foram seguidas as seguintes etapas: delimitação de uma problemática, da questão de pesquisa e do objetivo do estudo, bem como, da coleta da amostra de dados em bases eletrônicas adequadas de busca; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; caracterização da amostra; análise e discussão crítica dos estudos incluídos e, por fim, a elaboração das considerações finais, que respondem ao objetivo da pesquisa.

Foram realizadas buscas nas bases de dados: PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e ERIC (Education Resources Information Center), por meio da estratégia de busca com os principais descritores combinados: "ensino superior", "leitura", "escrita", "dificuldades" e seus semelhantes em língua portuguesa nas bases nacionais, e seus correlatos em inglês na PubMed e ERIC, usando os operadores booleanos AND e OR. As palavras-chave foram escolhidas porque estão associadas com o objetivo do estudo e pertencem ao catálogo de Descritores PubMed e ERIC, respectivamente da saúde e educação.

Para a delimitação do corpus de análise, consistiram como critérios de inclusão: artigos científicos publicados em periódicos nacionais, completos e disponíveis em

língua portuguesa e que abordam práticas de a leitura e/ou escrita de acadêmicos no contexto do ES que não atendem às demandas desse nível de formação. Quanto aos critérios de exclusão, destacam-se; estudos produzidos em resumos de congressos e/ou trabalhos incompletos, artigos repetidos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, capítulos de livros, resenhas; publicações em língua estrangeira; estudos que não avaliaram o desfecho de interesse, como por exemplo aqueles trabalhos que embora tratem das práticas de leitura e escrita no ES, estão circunscritos a alunos que se auto identificam ou tenham sido diagnosticados com alguma deficiência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os artigos selecionados inicialmente, organizados considerando as bases de dados adotadas e os critérios de inclusão e exclusão adotados, foram: na base de dados Lilacs encontrou-se 189 estudos; 256 na Pubmed; 107 na Eric e 97 na Edubase, obtendo um total de 649 estudo. Os registros de estudos duplicados foram de 118 e 70 foram selecionados como potencialmente úteis. Artigos completos avaliados para critérios de elegibilidade ocuparam 41 estudos, tendo por fim, 20 incluídos na síntese qualitativa.

Considerando as questões e o objetivo desse estudo, os resultados e as discussões dessa revisão foram organizados a partir de três eixos temáticos: 1) Concepções teóricas acerca da linguagem escrita; 2) Condições de leitura e de escrita que não atendem as demandas acadêmicas; 3) Fatores e determinantes atribuídos a essas condições.

Quanto às concepções teóricas acerca da linguagem escrita, pode-se apreender duas grandes perspectivas denominadas aqui como: - código/instrumento e - prática social constitutiva do sujeito. Dentre os estudos selecionados, 11 estiveram fundamentados a partir de uma concepção da linguagem escrita enquanto código. Evidenciando tal perspectiva, pode-se apreender com afirmações de que o aluno do ES deve ter a “capacidade de ler e compreender a informação”, “fazer leitura rápida do texto”, “focar porções de texto mais relevantes para os seus objetivos”. Com base em tal concepção a leitura é considerada de natureza “cognitiva e de processamento verbal”.

Diferentemente da vertente que entende a linguagem escrita como código ou espelho da fala, 9 artigos a concebem como prática social, conforme pode ser apreendido nos trechos extraídos de dois dos artigos que compõe o corpus do estudo:

“Aprender a escrever é resultado de um processo e envolve muitos saberes” e “o letramento é fundamental tanto na esfera da vida cotidiana (hábitos e costumes básicos para a vida em sociedade), como para a apropriação das produções não cotidianas da existência humana (ciência, poesia, arte, política)”.

Com base nessa perspectiva, alguns estudos referem que os alunos ingressam no ES sem ter, quantitativa e qualitativamente, experiências significativas com textos pertencentes aos gêneros acadêmicos que medeiam os processos de formação nesse nível de ensino.

No que se refere às condições de leitura que não atendem às demandas do ES agrupadas em duas categorias: compreensão e interpretação. Destaca-se que a totalidade dos artigos refere dificuldades dos acadêmicos para interpretação e análise crítica dos textos, comprometendo, assim, a apropriação do conhecimento acadêmico e a tomada de posição diante do mesmo.

Quanto aos fatores, determinantes e/ou causas atribuídos às condições de leitura e de escrita de alunos do ES que não atendem às demandas acadêmicas, mencionados com maior recorrência encontraram-se: conhecimento/experiência restrita com textos pertencentes ao gênero acadêmico no processo de escolaridade; limitações e/ou características individuais e/ou inerentes ao sujeito; condições materiais e objetivas de vida restrita.

Diante dos fatores mencionados, cabe considerar que restringir tais condições a características e dificuldades individuais, implica na culpabilização dos alunos o que, por sua vez, potencializa os sentimentos de incapacidade e de insegurança.

Contudo, importa ressaltar que as condições de leitura e escrita precisam ser abordadas teórica e praticamente a partir de determinantes amplos, considerando dimensões políticas, sociais, econômicas, educacionais, históricas e culturais envolvidas com as singulares e distintas condições de constituição dos leitores e escritores em nosso país

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise de parte da produção do conhecimento publicada em revistas nacionais das áreas da Fonoaudiologia e da Educação acerca dos modos como são abordadas condições de leitura e de escrita que não atendem às demandas do ES e dos

fatores fica evidente, que tais condições envolvem determinantes amplos, considerando dimensões políticas, sociais, econômicas, educacionais, históricas e culturais envolvidas com as singularidades, distintas e desiguais condições de constituição dos leitores e escritores em nosso país.

Considerando a amplitude nacional e de natureza complexa da problemática, objeto desse estudo, reitera-se a necessidade da ampliação de pesquisas, intersetoriais, comprometidas com a superação de uma lógica reducionista de linguagem escrita e de seu processo de apropriação e, portanto, com a produção de conhecimento capaz de articular experiências e condições singulares vividas pelos alunos do ES, com determinantes sociais e históricos que as constituem.

**Palavras-chave:** Letramento e ensino superior; Letramento acadêmico; Práticas de letramento no ensino superior; Leitura; Escrita.

## REFERENCIAS

BISCOUTO, A. R. ; FERLA, J. B. S. ; GUARINELLO, A. C. ; TONOCCHI, R. C. ; MASSI, G. A. ; BERBERIAN, A.P. . Práticas de letramento e promoção da saúde no ensino superior: efeitos de intervenção intersetorial. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 13, p. 285-293, 2020.

DONIDA, L.O; SANTANA, A.P. Apoio Pedagógico como proposta de educação para todos. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

MENDES, K. D. S; *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

PAN, M.A.G.S. LITENSKI, A.C.L. Letramento e identidade profissional: reflexões sobre a leitura, escrita e subjetividade na universidade. **Revista Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, SP. v. 22, n. 3, p.527-534, 2018.



SILVA, N.R.G. Democracia e educação na Constituição Federal, na LDB e no PNE: a participação da comunidade na escola. Londrina, PR. **Revista Educação em Análise**, v. 2, n. 1, p. 278-29, 2016.

VIEIRA, S. K. ; BERBERIAN, A.P. ; TONOCCHI, R. C. Promoção do letramento versus medicalização no Ensino Superior: contribuições de uma abordagem fonoaudiológica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, p. 2967-2984, 2020.